

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do ComércioClass.: 399Data: 31.03.92

Pg.: _____

Amazonas cria a CPI da Mineração

190
MANAUS — O padre Egydio Scwade, ligado ao Partido dos Trabalhadores e ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi), denunciou ontem na CPI da Mineração, instalada na Assembléia Legislativa Amazonense, que o grupo Paranapanema se apossou de uma área dos índios Vaimiri-Atroari, na divisa do Amazonas com Roraima, rica em cassiterita, depois de um bombardeio de autoria desconhecida sobre nove aldeias, expulsando os seus habitantes.

O padre apresentou uma aerofotografia, onde aparecem identificadas as nove malocas, produzida por um outro religioso, o padre italiano Giovane Calleri, dois anos antes de ser morto pelos mesmos índios Vaimiri-Atroari, em 69, por motivos até hoje não inteiramente esclarecidos. A denúncia foi contestada pelo diretor-presidente do grupo Paranapanema, Otávio Lacombe, que prestava depoimento na CPI, convocado a esclarecer suspeitas de sonegação de impostos e exploração de minérios radioativos pela mineradora Taboca, uma das empresas desse grupo. "Quando chegamos ao Pitinga em 1978, não existia nenhuma aldeia nem rastro de índio", sentenciou Lacombe, exibindo como troféu o abraço que acabara de ganhar do cacique tucano Benedito Machado, um dos convidados na CPI. Não satisfeito com a defesa de Lacombe, o padre Egydio Scwade protestou contra a nomeação do coronel Roberto Guarany para um cargo de direção da mineradora Taboca, na mina do Pitinga, por

considerá-lo um nome antiindígena, já que consta duas vezes no livro "Brasil, Nunca Mais" como torturador. Por causa desse passado de Guarany, o seu nome foi vetado recentemente para superintendente da Funai em Manaus.

O diretor da Paranapanema falou sobre a relação de suas empresas com os índios do Amazonas, dizendo que é a melhor possível. "Dizem que matamos índios, mas eles sempre me oferecem uma paca, quando eu visito suas aldeias para um almoço, e temos uma confraternização total."

Minérios nobres — Ocupando uma área de 614.000 hectares e tendo produzido no ano passado 16 mil toneladas de cassiterita ao preço de US\$ 5,6 mil, a mina do Pitinga, ao lado da reserva Vaimiri-Atroari, prepara-se para começar a produção de minérios nobres associados ao estanho (cassiterita), como azirconita, criolita e tantalita. O investimento inicial para a implantação de uma infraestrutura mecanizada exige recursos de US\$ 250 milhões, e o projeto, segundo Lacombe, já foi aprovado pelo Conselho de Energia Nuclear.

Contendo radioatividade, mesmo de baixo teor, os minérios nobres a serem explorados pela empresa vêm preocupando alguns deputados amazonenses pela possibilidade de contaminação de cursos d'água e lençóis subterrâneos, com um impacto ambiental imprevisível.